



Características adicionais do mercado de trabalho 2023

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, divulgada pelo IBGE, mensalmente, por meio da composição de trimestres móveis, investiga um conjunto de informações necessárias à realização do monitoramento conjuntural das tendências e flutuações da força de trabalho brasileira. Essas informações são obtidas nos domicílios selecionados para responder à pesquisa em todas as cinco visitas e disseminadas por ocasião da divulgação dos trimestres correspondentes. Todavia, a pesquisa investiga, ainda, um outro conjunto de informações sobre força de trabalho, de caráter mais estrutural, e que, diferentemente das informações utilizadas para o monitoramento conjuntural, são investigadas apenas na primeira visita ao domicílio selecionado para responder à pesquisa. No plano tabular ora divulgado, estão disponíveis, também, os seguintes indicadores: associação a sindicato, associação às cooperativas de trabalho e produção, entre outros.

Para os anos de 2020 e 2021, não houve a disponibilização de dados da pesquisa sobre esse tema, uma vez que, em decorrência da pandemia de COVID-19, a redução da taxa de resposta da PNAD Contínua nos referidos anos trouxe dificuldades para a mensuração de alguns indicadores dos módulos temáticos coletados exclusivamente na primeira visita². Portanto, a série de indicadores disponível no plano tabular compreende os anos de 2012 a 2019, 2022 e 2023.

Adicionalmente, os resultados do presente informativo incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2021³, a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE.

Associação a sindicato (%)



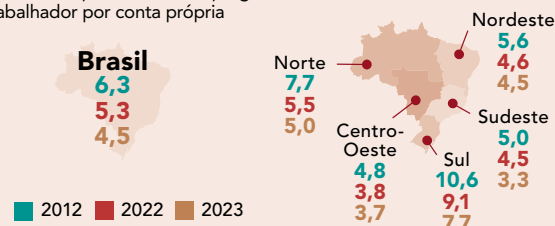
Registro no CNPJ, por grupamentos de atividade no trabalho principal (%)

Pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria

	2012	2022	2023
Total (1)	23,9	34,2	33,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,6	10,1	9,1
Indústria geral	24,1	32,2	32,4
Construção	6,8	19,3	17,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	40,1	49,0	46,8
Serviços (2)	31,5	39,6	38,1

Associação a cooperativa de trabalho ou produção (%)

Pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria



¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

² Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. Sobre a divulgação de características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Rio de Janeiro, 16 jun. 2023. 2 p. Nota técnica 01/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: maio 2024.

³ Para detalhes sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2021, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. Sobre a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021. Rio de Janeiro, 20 out. 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: maio 2024.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2023. Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. (1) Inclui atividades mal definidas. (2) Compreende as seguintes atividades: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.

População ocupada

O mercado de trabalho em 2020 teve um forte impacto da pandemia do COVID-19, como queda acentuada da população ocupada. O ano de 2022 caracterizou-se pela recuperação de indicadores ao nível pré-pandemia (2019). Em 2023, a manutenção da trajetória de expansão consolidou ganhos tanto quantitativos como qualitativos no mercado de trabalho, com registro de contingentes recordes da população ocupada e de empregados com carteira assinada no setor privado.

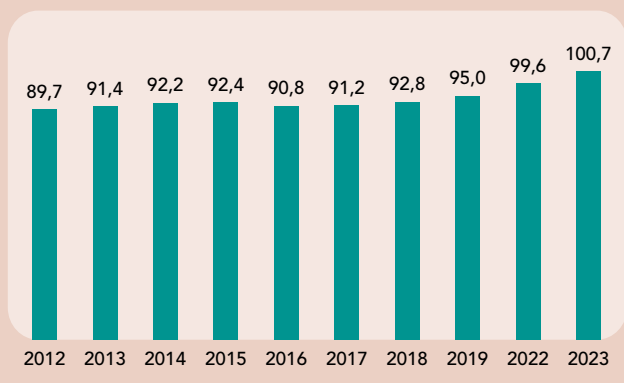
Em 2023, a população ocupada atingiu sua maior estimativa, alcançando 100,7 milhões de pessoas. Esse contingente representou acréscimo de 1,1% em relação a 2022 (99,6 milhões de pessoas) e de 12,3% frente à população de 2012 (89,7 milhões de pessoas). Em relação a 2022, o total da população em idade de trabalhar expandiu 0,9%, e foi estimada em 174,8 milhões de pessoas. Com o avanço simultâneo das duas populações, o nível da ocupação⁴ ficou estimado em 57,6%, em 2023. Não obstante o importante crescimento do nível da ocupação nos últimos anos, seu valor não superou o máximo da série (58,3%, em 2013).

Desde o início da série histórica, alguns grupamentos de atividades no trabalho principal vêm perdendo participação na força de trabalho como um todo. Destaca-se *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, que ano após ano, apresentou queda nessa participação (enquanto em 2012 o percentual foi de 11,4%, em 2023 caiu para 8,1%). Apesar de o Produto Interno Bruto - PIB do Brasil em 2023 ter sido impulsionado pelo aumento recorde da Agropecuária⁵, seu peso na força de trabalho tem sido cada vez menor nos últimos anos. Outro grupamento que perdeu espaço nesses 12 anos de série foi a *Indústria geral*, saindo de 14,5% em 2012 para 12,8%, em 2023. Por outro lado, nesse período, o grupamento *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, bem como o grupamento *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e ad-*

ministrativas aumentaram participação em 2,1 pontos percentuais (p.p.) e 1,8 p.p., respectivamente. Em comparação a 2022, os grupamentos de atividades que registraram maiores variações foram *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (queda de 0,8 p.p.) e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (aumento de 0,6 p.p.).

O *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou em 2023 (18,9%) estimativa ligeiramente inferior a de 2022 (19,1%) e permaneceu sendo a atividade que mais absorvia trabalhadores, seguida da *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* que, em segundo lugar, respondia por 17,8% da população ocupada. Nesse grupamento estão incluídas a saúde e a educação pública e privada.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Distribuição da população ocupada, segundo os grupamentos de atividades no trabalho principal

Grupamentos de atividades no trabalho principal	Distribuição da população ocupada (%)				
	2012	2014	2019	2022	2023
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	11,4	10,3	9,1	8,9	8,1
Indústria geral	14,5	14,6	13,1	12,8	12,8
Construção	8,5	8,6	7,3	7,6	7,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,1	19,0	19,1	19,1	18,9
Transporte, armazenagem e correio	4,7	4,7	5,1	5,2	5,5
Alojamento e alimentação	4,2	4,6	6,0	5,5	5,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,7	11,2	11,4	11,9	12,5
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	15,7	16,1	17,0	17,5	17,8
Outros serviços	4,3	4,4	5,4	5,4	5,4
Serviços domésticos	6,8	6,4	6,4	6,0	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

(1) Inclui atividades mal definidas.

⁴ O indicador nível da ocupação refere-se ao percentual de pessoal ocupadas dentro o total de pessoas em idade de trabalhar.

⁵ Para informações mais detalhadas, consultar: BELANDI, C. Com alta recorde da agropecuária, PIB fecha 2023 em 2,9%. In: IBGE. *Agência IBGE Notícias*. Rio de Janeiro, 1 mar. 2024. Estatísticas econômicas. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39306-com-alta-recorde-da-agropecuaria-pib-fecha-2023-em-2-9>. Acesso em: maio 2024.

O percentual de empregados com carteira assinada no setor privado teve expansão de 2012 (39,2%) a 2014 (40,2%); contudo, a partir de 2015, essa categoria passou a registrar queda. Em 2023, voltou a crescer, alcançando 37,4% da população ocupada - ante a 36,3%, em 2022. O número desses trabalhadores em 2023 (37,7 milhões) foi o maior da série. Embora essa população atingisse o maior contingente no último ano, sua participação na distribuição dentro o total de ocupados em 2023 (37,4%) ainda permanecia inferior à marca registrada em 2014 (39,5%).

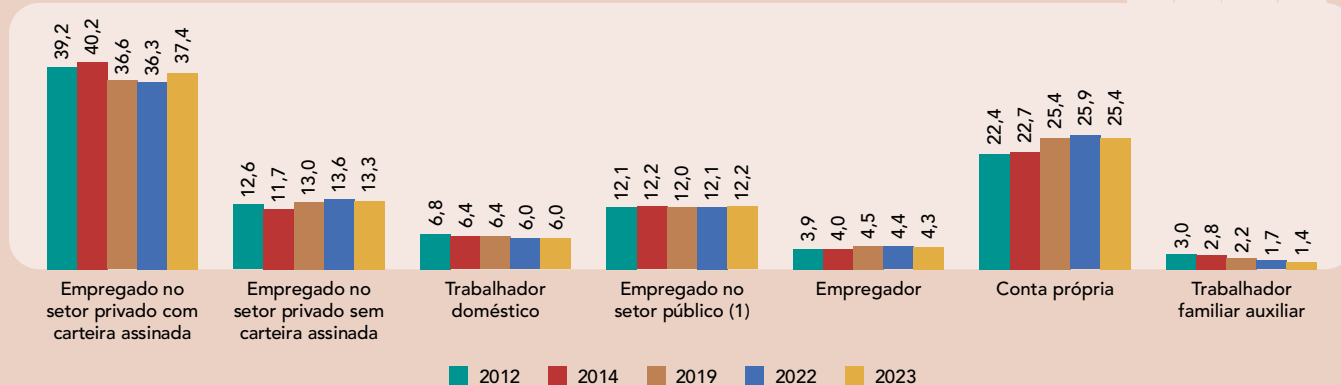
Os empregados sem carteira assinada no setor privado atingiram o percentual de 13,3% em 2023, queda de 0,3 p.p. em um ano. Contudo, apesar da queda, essa estimativa continua sendo uma das maiores da série histórica.

Sem grandes variações ao longo da série, os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) mantiveram sua participação em torno de 12% em 2023, equivalente a 12,2 milhões de trabalhadores.

Os trabalhadores domésticos seguiram em estabilidade, apresentando o mesmo percentual de 2022, isto é, 6,0% dos ocupados. Já entre os empregadores houve a interrupção do movimento expansivo, observado até 2018 (4,8%), passando para 4,6% em 2019, 4,4% em 2022 e 4,3% em 2023.

Com o mais baixo percentual de participação na ocupação, o trabalhador familiar auxiliar atingiu 1,4%. Esse grupo permaneceu reduzindo seu tamanho, cuja queda é observada desde o início da série (2012).

Distribuição das pessoas ocupadas, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023. (1) Inclusive servidor estatutário e militar.

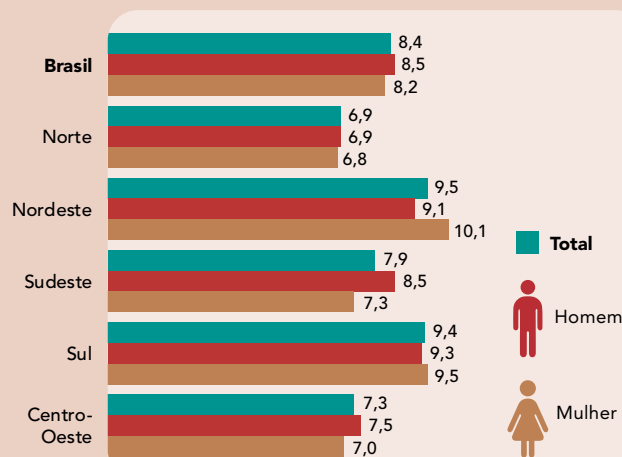
Associação a sindicato⁶

Em 2023, das 100,7 milhões de pessoas ocupadas, 8,4% (8,4 milhões de pessoas) eram associadas a sindicato, apontando para a redução de trabalhadores sindicalizados em relação a 2022 (9,1 milhões de pessoas ou 9,2% dos ocupados), fenômeno que está ocorrendo desde 2012. As Regiões Nordeste (9,5%) e Sul (9,4%) permaneceram com os valores mais altos, enquanto a Norte (6,9%) e a Centro-Oeste (7,3%), os menores.

De 2012 a 2021 e, novamente, em 2023, o percentual de homens sindicalizados superou o de mulheres sindicalizadas; porém, essa diferença foi de apenas 0,3 p.p. em 2023, 8,2% entre as mulheres e 8,5% entre os homens. Nas Regiões Nordeste e Sul, o percentual de mulheres sindicalizadas foi superior ao dos homens em 2023. Nas demais, observou-se comportamento oposto.

⁶ Para as pessoas ocupadas na semana de referência ou que foram ocupadas antes dessa semana, foi pesquisado se, na semana de referência, eram filiadas a algum sindicato, independentemente das características do(s) trabalho(s) que tiveram. Entendeu-se como sindicato a associação de uma ou mais categorias para fins de estudo, defesa e coordenação de interesses econômicos e profissionais de todos aqueles que exercessem atividades ou profissões idênticas, similares ou conexas, e que tivesse carta de reconhecimento do órgão que é hoje denominado Ministério do Trabalho e Emprego ou registro em cartório como tal. Não foi considerada como associada a sindicato a pessoa que representava uma empresa filiada a sindicato patronal.

Pessoas associadas a sindicato, por sexo (%)

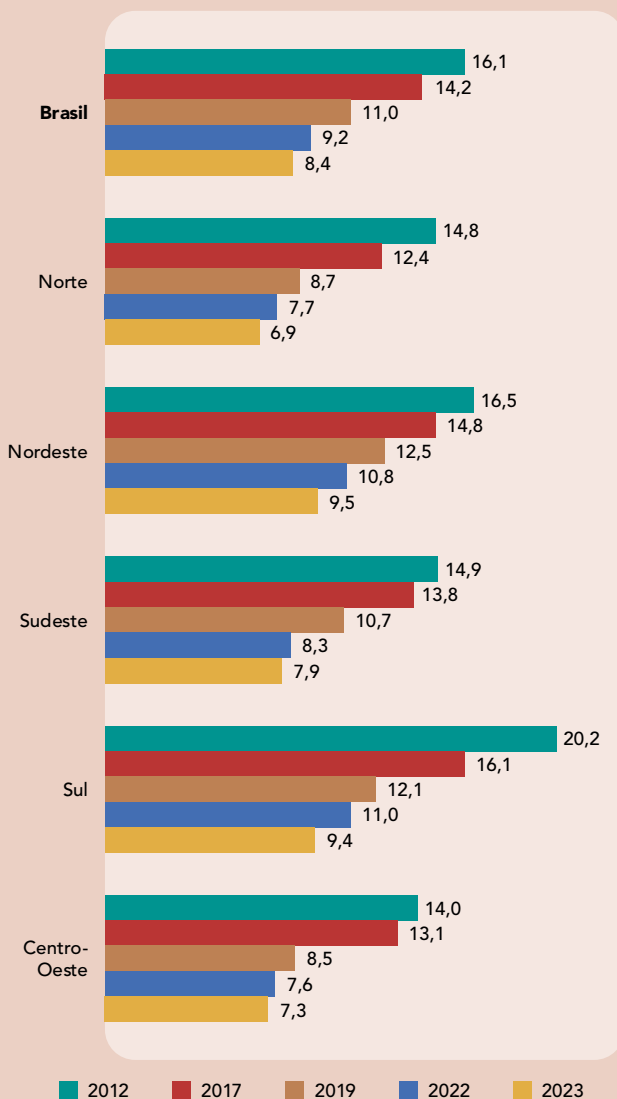


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Após crescimento de 205 mil pessoas em 2013, a população ocupada associada a sindicato seguiu tendência de redução nos anos seguintes. Esse movimentou acentuou-se em 2016, no qual a queda da sindicalização foi acompanhada também da retração da população ocupada total. A partir de 2017, embora com ocupação crescente, o número de trabalhadores sindicalizados permaneceu em queda e; em 2023, foi registrada a menor taxa de sindicalização de toda a série histórica (8,4%).

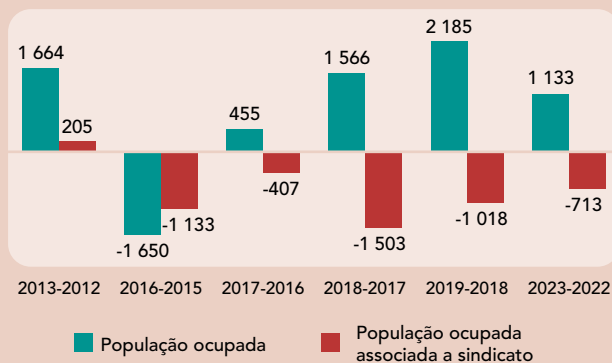
Todas as Grandes Regiões tiveram redução de sindicalizados em 2023. Sul (queda de 1,6 p.p.) e Nordeste (queda de 1,3 p.p.) destacaram-se com as maiores perdas e, pela primeira vez, o percentual de filiação dessas duas Regiões ficou abaixo de 10%.

Pessoas associadas a sindicato, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Variação anual da população ocupada e da população ocupada associada a sindicato (1 000 pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Sindicalização, grupamentos de atividades, posição na ocupação e categoria do emprego

Em 2023, o grupamento de atividade da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* teve queda na taxa de sindicalização⁷, passando para 15,0%. Essa atividade possui participação importante dos sindicatos de trabalhadores rurais, muitos deles de pequeno porte da agricultura familiar, principalmente, nas Regiões Nordeste e Sul. Também com importante cobertura sindical, a *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (14,4%) também apresentou queda em 2023. O mesmo movimento foi observado em outros grupamentos que outrora possuíam taxas de sindicalização elevadas como *Indústria geral; Transporte, armazenagem e correio; e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*.

Embora o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* seja responsável por cerca de 18,9% da população ocupada total, essa atividade registrou taxa de sindicalização de 5,1%, inferior à média observada da população ocupada total (8,4%). Nesse sentido, observa-se que a cobertura sindical, não necessariamente, depende do contingente de trabalhadores em determinada atividade econômica, mas também de como os trabalhadores se organizam e o papel dos sindicatos nas relações de trabalho.

Com exceção dos grupamentos de atividades de *Construção; Alojamento e alimentação; e Outros serviços*, os demais apresentaram queda da taxa de sindicalização frente a 2022. Em relação a 2012, todos os grupamentos apresentaram quedas nessa taxa. Esse panorama é bem ilustrado pelo grupamento de *Transporte, armazenagem e correios*, que em 11 anos registrou redução de 12,9 p.p. (de 20,7% em 2012 para 7,8% em 2023). Nos últimos anos, o crescimento da ocupação nessa atividade tem sido promovido pelo transporte terrestre de passageiros, segmento que congrega muitos trabalhadores (condutores/motoristas) com inserção isolada e informal na ocupação, o que pode contribuir para a queda na sindicalização.

⁷ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência no grupamento de atividade do trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas no mesmo grupamento de atividade.

Taxa de sindicalização, segundo os grupamentos de atividades no trabalho principal

Grupamentos de atividades no trabalho principal	Taxa de sindicalização (%)				
	2012	2014	2019	2022	2023
Total (1)	16,1	15,7	11,0	9,2	8,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	22,8	23,1	18,9	16,5	15,0
Indústria geral	21,3	19,8	13,5	11,5	10,3
Construção	9,0	7,9	4,2	3,4	3,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	10,5	10,0	7,4	5,6	5,1
Transporte, armazenagem e correio	20,7	20,8	11,8	8,2	7,8
Alojamento e alimentação	7,7	8,2	5,6	4,0	4,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	18,7	18,4	11,9	9,5	8,8
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	24,5	24,4	18,1	15,8	14,4
Outros serviços	6,0	6,2	4,7	3,0	3,2
Serviços domésticos	2,7	3,3	2,8	2,8	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

(1) Inclui atividades mal definidas.

O enfoque pela posição na ocupação e categoria do emprego permaneceu mostrando em 2023 que o empregado com carteira assinada no setor privado, o trabalhador familiar auxiliar e o empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) tinham as taxas de sindicalização⁸ mais elevadas, respectivamente, 10,1%, 10,4% e 18,3%. No caso do trabalhador familiar auxiliar, esse percentual, comparativamente elevado, pode ser explicado pela concentração desses trabalhadores nas atividades agropecuárias de caráter familiar, que como já ressaltado anteriormente têm participação importante dos sindicatos de trabalhadores rurais. Por outro lado, o empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (3,7%) e o trabalhador doméstico (2,0%) registraram as menores coberturas.

De 2022 para 2023, houve queda da taxa de sindicalização entre os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada,

de 11,0% para 10,1% e dos empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar), de 19,9% para 18,3%. Esses dois primeiros grupos são aqueles que historicamente possuem os principais percentuais de filiação, mas também foram os que registraram as principais perdas nos últimos anos. Isso mostra, que independentemente do setor de atividade (público ou privado), a retração da sindicalização atinge todos os segmentos da ocupação.

Percebe-se, então, que a expansão da população ocupada nos últimos anos não se converteu em aumento da cobertura sindical no País. Esse resultado pode estar relacionado a diversos elementos, como a forma de inserção do trabalhador na ocupação, as modalidades contratuais mais flexíveis introduzidas pela Lei n. 13.467, de 13.07.2017, conhecida como reforma trabalhista⁹, e o uso crescente de contratos temporários no setor público etc.

Taxa de sindicalização, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Taxa de sindicalização (%)				
	2012	2014	2019	2022	2023
Total	16,1	15,7	11,0	9,2	8,4
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	20,9	19,9	13,9	11,0	10,1
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	5,3	5,3	4,3	3,5	3,7
Trabalhador doméstico	2,7	3,3	2,8	2,8	2,0
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	28,1	29,0	22,1	19,9	18,3
Empregador	18,4	15,8	10,2	8,2	7,4
Conta própria	11,1	10,2	7,1	6,2	5,0
Trabalhador familiar auxiliar	14,4	14,6	11,5	10,3	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

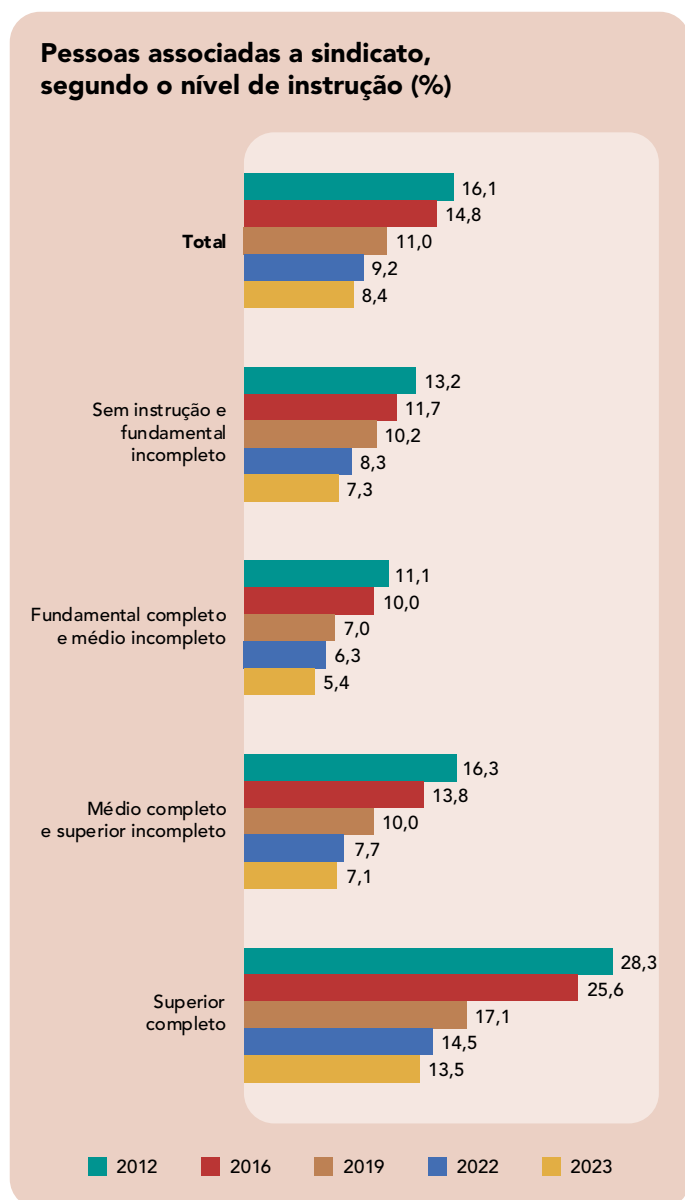
⁸ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência na posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas na mesma posição na ocupação e categoria do emprego.

⁹ Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n. 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 134, p. 1-7, 14 jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: maio 2024.

Sindicalização e nível de instrução

Em 2023, dos 8,4 milhões de trabalhadores sindicalizados, 36,1% (3,0 milhões) tinham pelo menos o ensino médio completo e 37,3% (3,1 milhões) tinham ensino superior completo. A menor taxa de sindicalização era a dos ocupados com ensino fundamental completo e médio incompleto, 5,4%, e a maior era dos ocupados com ensino superior completo, de 13,5%.

Em relação a 2022, houve redução da cobertura sindical em todos os níveis de instrução. A taxa de sindicalização dentre os ocupados com ensino superior completo teve queda de 1,0 p.p. (de 14,5% para 13,5%) e, se comparada a 2012, quando era 28,3%, a retração foi ainda maior, de 14,8 p.p. Para os ocupados sem instrução ou com fundamental incompleto, também houve queda de 1,0 p.p. (de 8,3% para 7,3%), em comparação a 2022.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ¹⁰

Após crescimento significativo de 2019 para 2022 (6,3%), o contingente formado por empregadores e trabalhadores por conta própria ficou praticamente estável em 2023, sendo estimado em 29,9 milhões pessoas. Desses, 9,9 milhões (33,0%) estavam em empreendimentos registrados no CNPJ, apontando queda em relação a 2022, apesar de ainda ser a segunda maior taxa da série histórica.

A maioria dessas pessoas era formada por homens, 64,6% (6,4 milhões). Entretanto, embora houvesse predomínio do contingente masculino entre empregadores e trabalhadores por conta própria, o percentual de pessoas com registro no CNPJ para estas categorias era um pouco maior entre as mulheres (34,5%) do que entre os homens (32,3%). Observou-se, de 2022 para 2023, uma queda desse registro para ambos os sexos: 1,7 e 0,9 p.p., respectivamente para mulheres e homens.

Regionalmente, Norte (17,3%) e Nordeste (18,6%) tinham as menores proporções de empregadores ou trabalhadores por conta própria com registro no CNPJ, e, considerando que a existência de CNPJ está associada à formalidade, os baixos valores dessa estimativa tendem a revelar maiores percentuais de trabalhadores informais¹¹ nessas Regiões. Por outro lado, as Regiões Sul (45,2%) e Sudeste (39,0%) tinham os maiores percentuais desses trabalhadores com CNPJ.

Em relação a 2022, a Região Norte apresentou o principal avanço (de 15,1% para 17,3%); as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul registraram recuo, enquanto a Região Centro-Oeste seguiu praticamente estável. Frente a 2012, destacaram-se as Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, que expandiram os percentuais de ocupados como empregador ou conta própria com registro no CNPJ em 11,6 p.p., 9,7 p.p. e 8,6 p.p., respectivamente.

Os empregadores e os trabalhadores por conta própria estavam principalmente concentrados nas atividades do Comércio e Serviços, com participações de 21,3% e 43,8%, respectivamente. Essas duas atividades também apresentavam as maiores taxas de coberturas no CNPJ¹², de 46,8% e 38,1%, respectivamente. A Indústria geral, embora respondesse por apenas 8,7% dos ocupados como empregador e conta própria, registrava a terceira maior taxa de cobertura no CNPJ, de 32,4%. Com valores menores estavam a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (9,1%) e a Construção (17,6%).

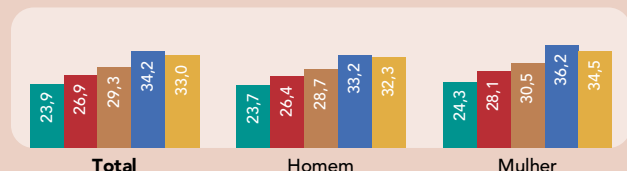
¹⁰ Para as pessoas que, no trabalho principal da semana de referência, eram ocupadas como empregador ou conta própria em atividade não agrícola, foi pesquisado se o empreendimento tinha registro no CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

¹¹ Na PNAD Contínua, a população ocupada considerada informal é calculada por meio da soma de: empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada; trabalhador por conta própria sem CNPJ; empregador sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

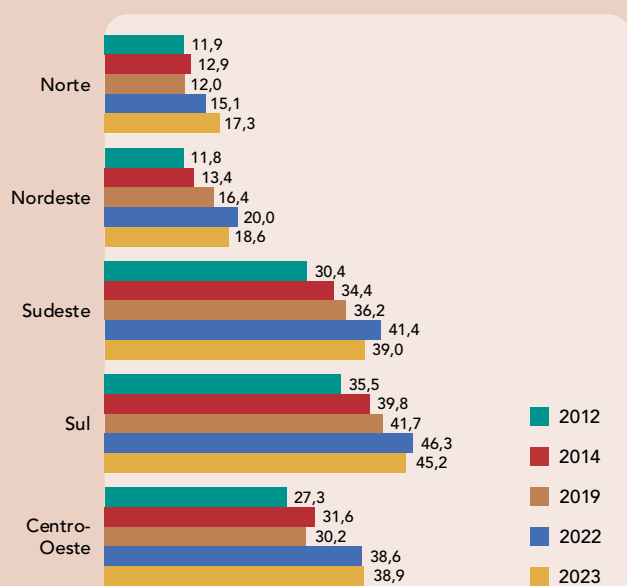
¹² Percentual de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no grupamento de atividade do trabalho principal com CNPJ em relação ao total de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria nesse mesmo grupamento de atividade.

Pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria em empreendimento registrado no CNPJ (%)

Sexo



Grandes Regiões



Registro no CNPJ de pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria, segundo os grupamentos de atividades no trabalho principal

Grupamentos de atividades no trabalho principal	Pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria	
	Total (1 000)	Com registro no CNPJ (%)
Total (1)	29 890	33,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3 741	9,1
Indústria geral	2 601	32,4
Construção	4 066	17,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	6 363	46,8
Serviços (2)	13 103	38,1

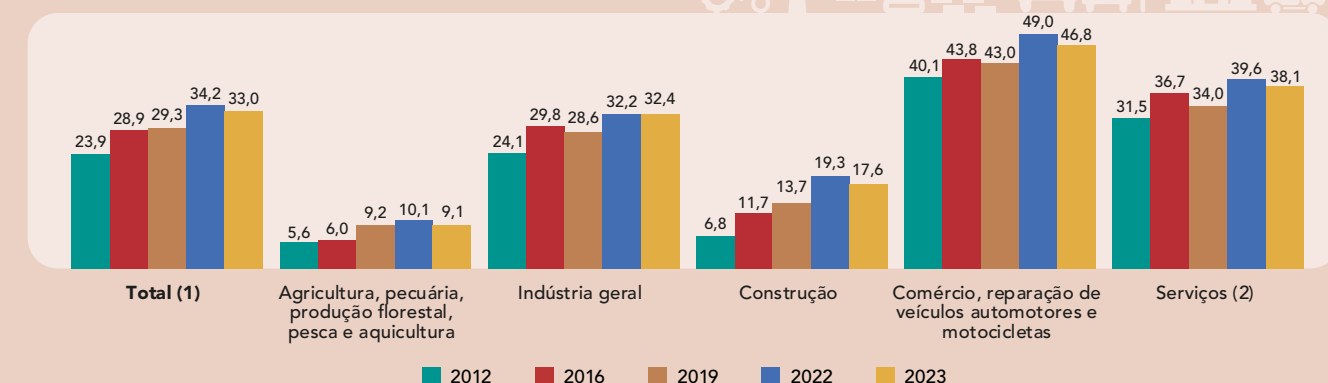
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

(1) Inclui Atividades mal definidas. (2) Compreende as seguintes atividades: *Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.*

Em relação a 2022, apenas a *Indústria geral* não teve variação negativa da cobertura de CNPJ, as demais atividades apresentaram queda. *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (46,8%) permaneceu com o maior percentual; enquanto a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* tinha a menor cobertura (9,1%). Frente a 2012, o contingente de registrados teve forte expansão na *Construção* (186,8%, alcançando 717 mil pessoas) e nos *Serviços* (116,0%, levando sua população a 5,0 milhões de pessoas).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Taxa de cobertura no CNPJ de pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria, segundo os grupamentos de atividades (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

(1) Inclui atividades mal definidas. (2) Os Serviços compreendem os seguintes grupamentos de atividades: *Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.*

A população ocupada como conta própria (25,6 milhões) era seis vezes maior do que a de empregadores (4,3 milhões). Além da considerável diferença de contingente, outra característica importante se referia ao registro no CNPJ; enquanto 24,9% (6,4 milhões) de conta própria tinha o registro, essa cobertura chagava a 80,9% (3,5 milhões) entre os empregadores em 2023. A Região Norte possuía as menores participações em ambas as populações, enquanto a Região Sul, as maiores.

Havia o predomínio de mulheres registradas no CNPJ em ambas as categorias. Entre as empregadoras, 84,6% possuíam tal registro, enquanto entre os homens essa proporção era de 79,3%. No que diz respeito às mulheres trabalhadoras por conta própria, 27,0% eram registradas, ao passo que entre os homens esse valor era 23,9%. Regionalmente, o Sul mostrou a maior diferença de cobertura no CNPJ entre mulheres e homens, com 8,5 p.p. a mais para as trabalhadoras por conta própria. Quanto aos empregadores, as Regiões Nordeste (10,6 p.p.) e Norte (7,6 p.p.) apresentaram as diferenças mais significativas, enquanto na Sul (0,2 p.p.) as taxas foram muito próximas.

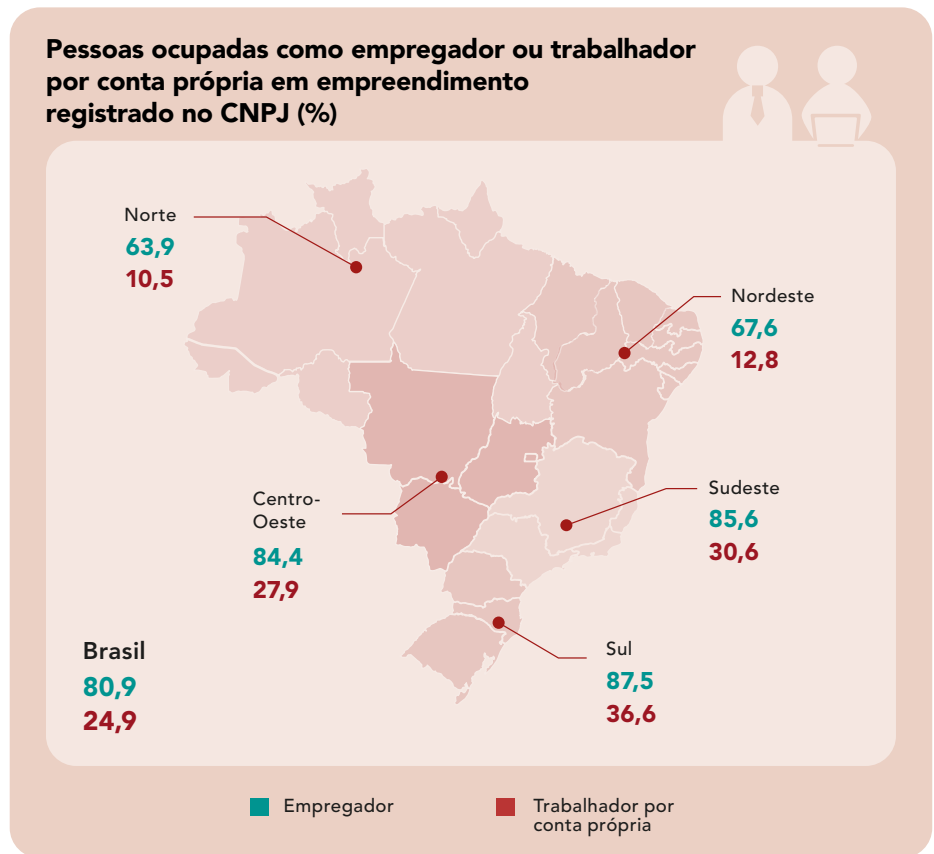
A retração da cobertura no CNPJ, em 2023, indica que ela ocorreu entre os trabalhadores por conta própria (de 26,3% para 24,9%). Por outro lado, os empregadores mantiveram sua estimativa estável (de 80,9%), aumentando a diferença entre os dois grupos no que tange à formalização.

Entre as pessoas ocupadas como conta própria (7,2%) ou empregador (31,4%), a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou a menor cobertura no CNPJ em 2023 dentre todas as atividades; enquanto o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* alcançou o maior percentual em ambos os casos (33,3% e 87,2%, respectivamente).

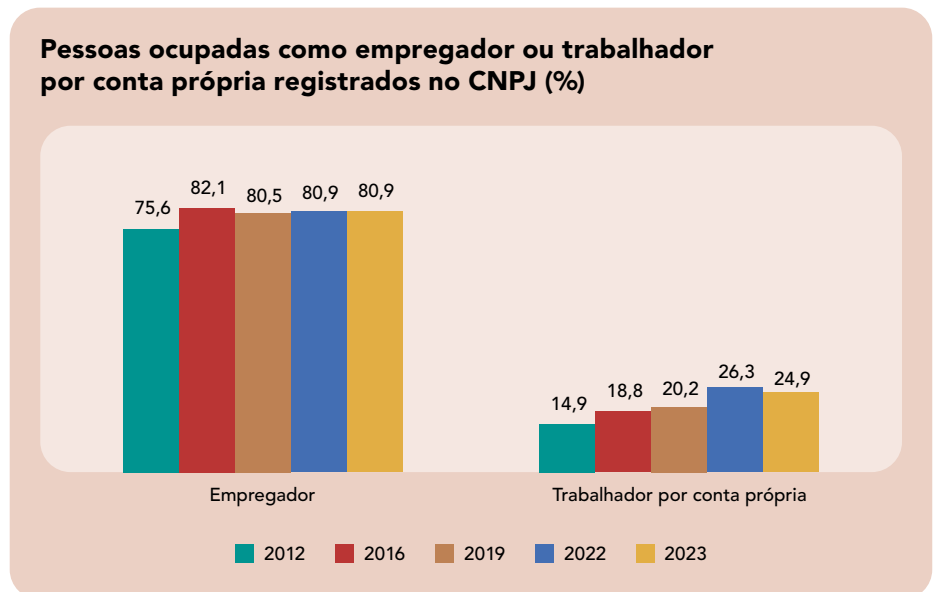
Em 2023, as atividades registraram movimento de queda da cobertura do CNPJ entre os trabalhadores por conta própria. Destacaram-se a *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (de 35,6% para 33,3%) e os *Serviços* (de 33,0% para 30,9%). Para os empregadores, embora com cenário de estabilidade para o conjunto total dos grupamentos, individualmente, foi possível observar avanço na *Indústria*

geral e nos *Serviços*, cujos percentuais passaram de 81,9% para 87,6% e de 84,0% para 86,4%, respectivamente. De maneira oposta, os demais grupamentos apresentaram variação negativa nesse último ano.

Em relação a 2012, os trabalhadores por conta própria tiveram as maiores variações na *Indústria geral* e nos *Serviços*; entre empregadores, a principal expansão do CNPJ ocorreu na *Construção*.



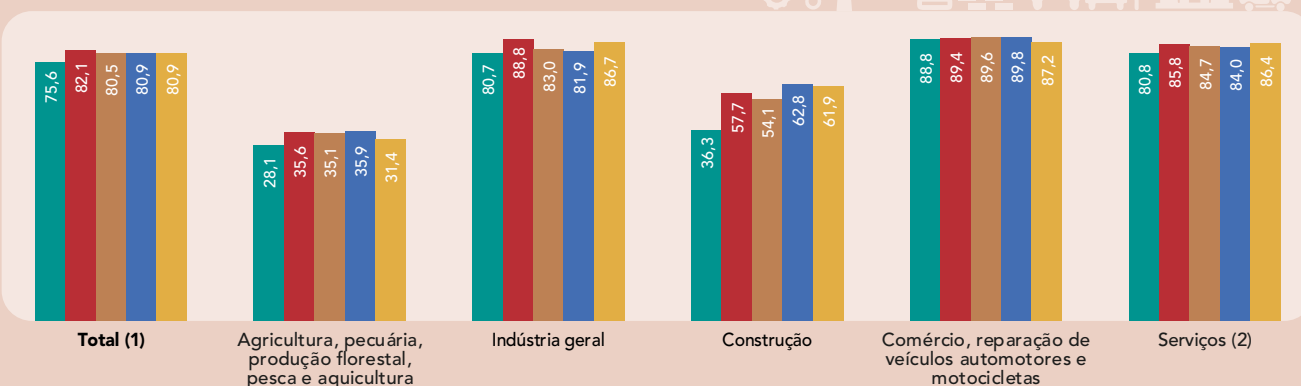
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.



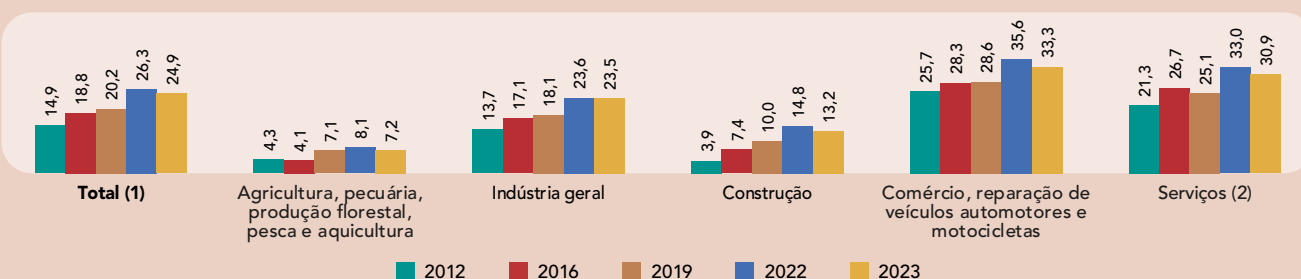
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Taxa de registro no CNPJ de pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria, segundo os grupamentos de atividades (%)

Empregador



Trabalhador por conta própria



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

(1) Inclui atividades mal definidas. (2) Os Serviços compreendem os seguintes grupamentos de atividades: *Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.*

A análise por nível de instrução mostrou que 29,2% das pessoas ocupadas como conta própria eram sem instrução ou fundamental incompleto. Dentre os que tinham registro no CNPJ, esse percentual baixava para 13,2%. A taxa de cobertura no CNPJ crescia conforme o aumento do nível de instrução, chegando a 48,4% para aqueles com nível superior completo. Entre as ocupadas como empregador ocorria dinâmica semelhante. Vale ressaltar, contudo, que, no caso do empregador sem instrução ou fundamental incompleto, a taxa de cobertura no CNPJ (55,3%) já superava a das ocupadas como conta própria com nível superior completo (48,4%).

A diminuição da taxa de cobertura de CNPJ entre trabalhadores por conta própria ocorreu em todos os níveis de instrução em 2023. O destaque, porém, foi a taxa do grupo formado pelo ensino médio completo (de 30,7% para 27,9%).

Taxa de registro no CNPJ de pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria, segundo os grupamentos de atividades e o nível de instrução (%)

Nível de instrução	Taxa de cobertura de CNPJ (%)				
	2012	2018	2019	2022	2023
Trabalhador por conta própria					
Total	14,9	19,4	20,2	26,3	24,9
Sem instrução e fundamental incompleto	7,2	8,9	9,9	12,8	11,2
Ensino fundamental completo e médio incompleto	13,2	15,1	15,7	19,4	17,6
Ensino médio completo e superior incompleto	23,3	23,9	24,8	30,7	27,9
Superior completo	42,5	42,8	42,2	49,4	48,4
Empregador					
Total	75,6	79,4	80,5	80,9	80,9
Sem instrução e fundamental incompleto	49,4	52,9	56,1	56,9	55,3
Ensino fundamental completo e médio incompleto	69,2	72,1	75,5	73,0	67,4
Ensino médio completo e superior incompleto	80,4	83,9	83,1	82,5	82,7
Superior completo	90,4	89,7	90,4	90,8	91,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Cooperativa de trabalho ou produção¹³

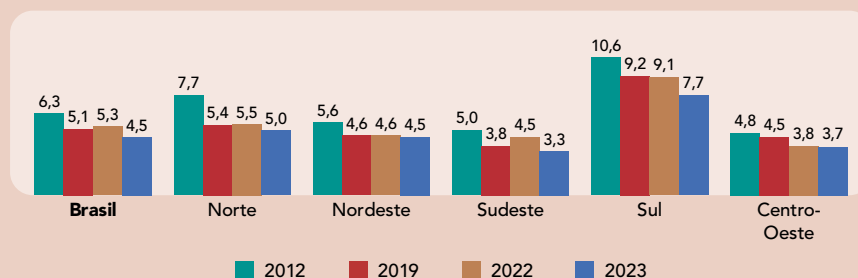
Em 2023, havia 29,9 milhões de pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria no trabalho principal. Desse total, 4,5% (1,3 milhão de pessoas) eram associadas à cooperativa de trabalho ou produção, o que mostra a baixa adesão dos trabalhadores a esse tipo de arranjo produtivo no Brasil. A maior proporção ocorreu em 2012 (6,3%); ficou estável de 2013 até 2015 e, a partir 2016, apresentou queda até 2019; subiu em 2022 e voltou a cair em 2023, chegando ao menor percentual da série histórica (4,5%). Em 2022, essa proporção havia sido de 5,3%.

O percentual de associados à cooperativa de trabalho ou produção em relação ao total de empregadores ou trabalhadores por conta própria variava conforme a Grande Região. A Região Sul (7,7%) registrou os maiores valores em todo o período, seguida pela Região Norte (5,0%) e a Nordeste (4,5%); enquanto Sudeste (3,3%) e Centro-Oeste (3,7%) apresentaram valores abaixo da média nacional.

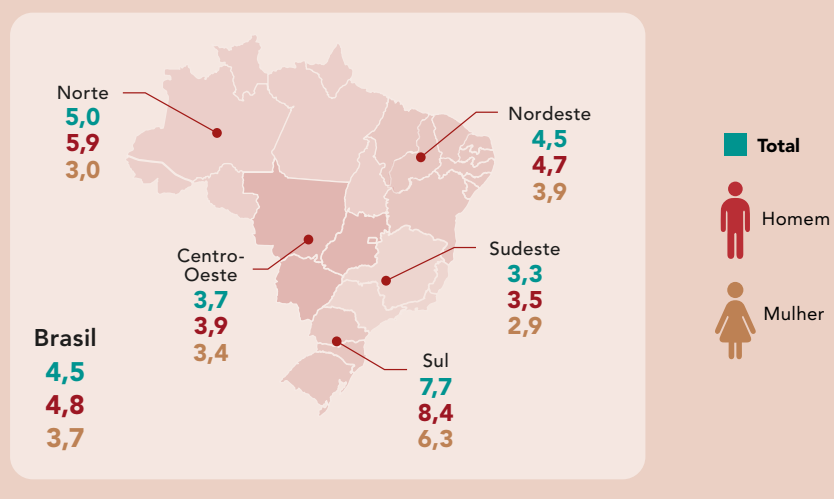
Quando desagregado por sexo, o percentual foi maior entre os homens (4,8%) do que entre as mulheres (3,7%). Tal característica ocorreu em todas as Grandes Regiões, estando as principais diferenças situadas nas Regiões Norte e Sul: 2,9 e 2,1 p.p., respectivamente.

Pessoas ocupadas como empregador ou trabalhador por conta própria, associadas a cooperativa de trabalho ou produção (%)

Grandes Regiões



Sexo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023.

Local de exercício do trabalho¹⁴

Em 2023, a população ocupada no setor privado no Brasil (82,3 milhões de pessoas) trabalhava, principalmente, em estabelecimento do próprio empreendimento (59,1%); em local designado pelo empregador, patrão ou freguês (13,8%); e em fazenda, sítio, granja, chácara etc. (9,0%).

O exercício do trabalho em estabelecimento do próprio empreendimento, com trajetória de queda desde 2015 (64,3%) até 2022 (57,9%), apresentou alta em 2023, passando

a registrar 59,1% (48,7 milhões de pessoas). Por outro lado, o domicílio de residência, que em 2022 (8,5%) tinha se destacado com uma expansão de 2,4 milhões de pessoas, permaneceu praticamente estável em 2023 (8,3%).

Em 2023, as Regiões Sudeste (63,7%) e Sul (64,5%) permaneceram com as maiores estimativas de ocupados em estabelecimento do próprio empreendimento; enquanto as Regiões Norte (49,2%) e Nordeste (48,6%) tinham menos da metade dos

ocupados trabalhando nesse tipo. A principal retração desse indicador nos últimos anos ocorreu na Sudeste, que após atingir o valor mais alto em 2014 (72,2%), passou a retrair, ficando abaixo da Região Sul a partir de 2018. Entretanto, em 2023, apresentou um aumento de 1,9 p.p.

A análise por sexo mostrou predomínio de mulheres nesse tipo de local de exercício do trabalho. A estimativa total em 2023 no País era de 59,1%; contudo,

¹³ Para as pessoas que eram ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal, foi pesquisado se, por esse trabalho, eram associadas a alguma cooperativa, associação ou grupo de produção informal.

¹⁴ Para a pessoa ocupada como empregado no setor privado, empregador, conta própria ou trabalhador auxiliar familiar no trabalho principal que tinha estabelecimento, foi pesquisado o local em que normalmente trabalhava.

crescia para 71,8% entre as mulheres, enquanto ficou em 51,6% na população masculina. Regionalmente, essa diferença foi maior nas Regiões Centro-Oeste (75,0% e 50,4%), Nordeste (63,0% e 41,3%) e Sul (76,9% e 56,6%).

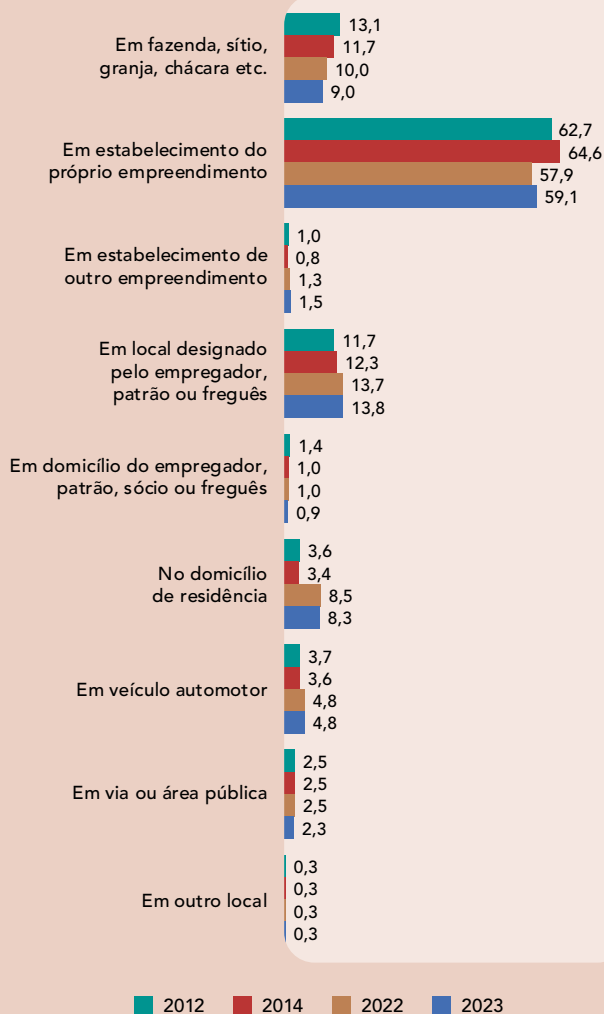
As Regiões Norte (14,6%) e Nordeste (14,8%) apresentaram os maiores percentuais de pessoas ocupadas que trabalhavam em fazenda, sítio, granja, chácara etc., enquanto a Região Sudeste registrou menos da metade (5,4%) da proporção observada naquelas Regiões. A ocupação exercida nesse local teve queda nos últimos anos: em 2012, cerca de 9,6 milhões de pessoas a realizavam, passando para 7,4 milhões, em 2023, em todo o País. Essa redução foi mais acentuada na Região Nordeste: em 2012, nessa Região, 22,1% (3,8 milhões) da população ocupada assim trabalhava, passando para 14,8% (2,6 milhões) em 2023.

Havia cerca de 11,4 milhões de pessoas trabalhando em local designado pelo empregador, patrão ou freguês em 2023. Essa categoria mostrou maior participação na Região Centro-Oeste (16,8%), e nas demais variou de 11,9% (Região Sul) a 15,8% (Região Norte).

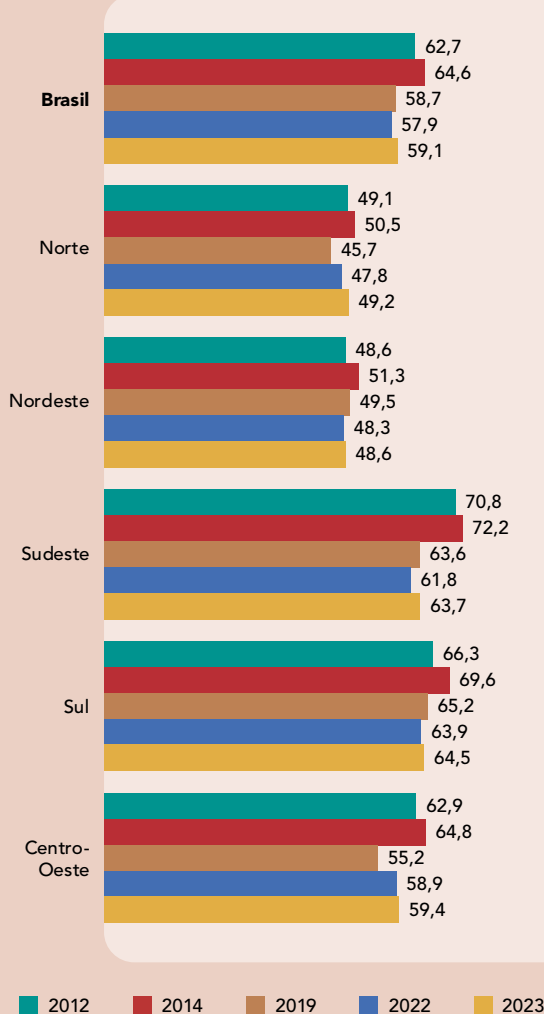
As pessoas que trabalhavam no domicílio de residência registraram o menor percentual nas Regiões Sul e Centro-Oeste (6,5% em cada). Por outro lado, as Regiões Nordeste (8,6%) e Sudeste (9,0%) tinham as maiores proporções, bem como os principais contingentes, respectivamente 3,4 milhões e 1,5 milhão de pessoas.

As Regiões Norte (5,2%) e Nordeste (5,1%) apresentaram os principais percentuais de pessoas trabalhando em veículo automotor, acima da média do País (4,8%). Em 2023, a ocupação nesse local em todo o País alcançou 4 milhões de pessoas, contingente similar ao de 2022 (3,9 milhões). ■

Distribuição das pessoas ocupadas no setor privado, segundo o local de exercício do trabalho (%)



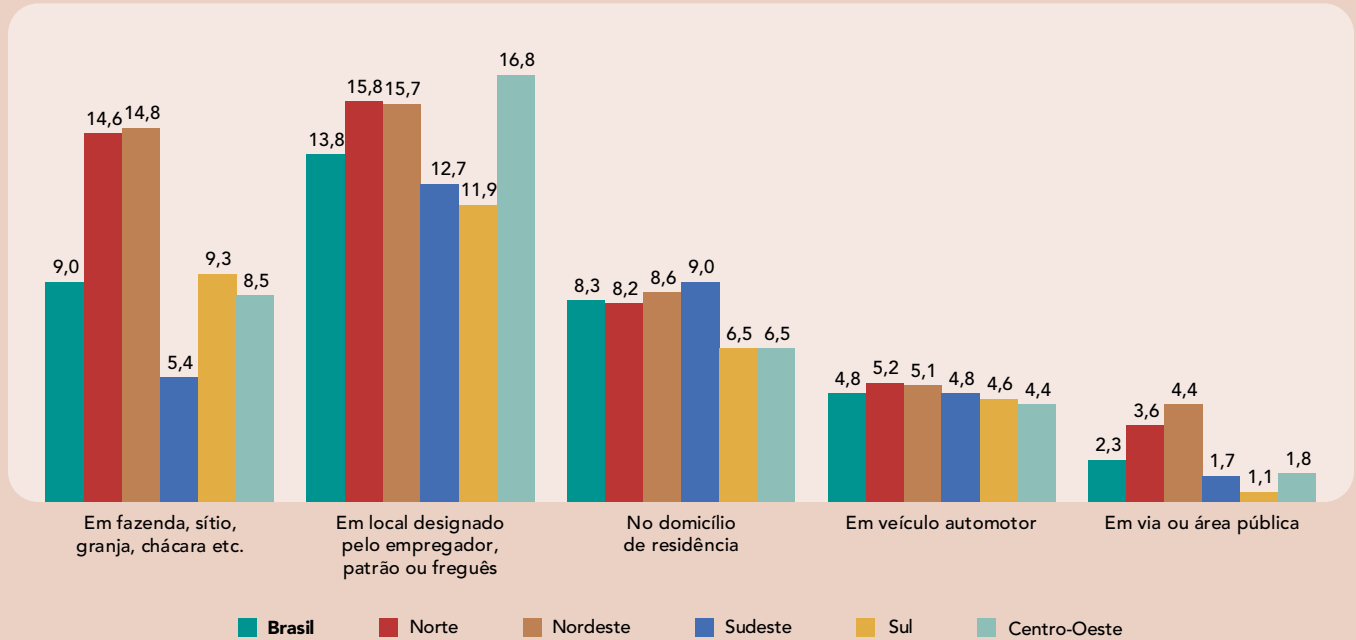
Pessoas ocupadas no setor privado em estabelecimento do próprio empreendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023. Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2023. Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Pessoas ocupadas no setor privado, segundo o local de exercício do trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.
 Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
 Coordenação de Pesquisas
 por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Sistematização de
 Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Agência Brasil

Impressão

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
 procure o **IBGE**.

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial

/ibgecomunica /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre a
 pesquisa.